



**Igreja Evangélica Assembleia de Deus – Recife / PE**  
**Superintendência das Escolas Bíblicas Dominicais**  
**Pastor Presidente: Aílton José Alves**

Av. Cruz Cabugá, 29 – Santo Amaro – CEP. 50040 – 000 Fone: 3084 1524

**LIÇÃO 2 – O DEUS PAI**  
**1º TRIMESTRE 2026 (Mt 11.25-27; Jo 14.6-11)**

## **INTRODUÇÃO**

A partir da lição 2, estudaremos cada Pessoa da Santíssima Trindade de forma específica. Nesta lição, estudaremos sobre o Deus Pai. Veremos quem é Deus; explicaremos como se deu a revelação de Deus a humanidade, do modo geral e especial; citaremos alguns dos atributos de Deus, tanto incomunicáveis como comunicáveis; e, finalmente, elencaremos alguns nomes de Deus, que revelam quem Ele é.

### **I – QUEM É DEUS, O PAI?**

Embora não seja possível defini-Lo ou descrevê-Lo em Sua totalidade, pois é impossível que Deus seja definido por palavras humanas, mas, podemos, ao menos, trazer algumas definições de quem Ele é. O pastor Claudionor de Andrade (2006, p. 116), por exemplo, diz: “Do hebraico ‘Elohim’; do grego ‘Theos’ e do latim ‘Deus’, é o Ser Supremo, Absoluto e Infinito por excelência. O Criador dos céus e da terra (Gn 1.1), Ser Eterno e Imutável (Is 26.4); Onipotente, Onipresente e Onisciente (Jó 42.2; Sl 139); Ser Espiritual Incriado (Jo 4.24; Sl 90.2) e a razão primeira e última de tudo quanto existe”. “O termo ‘Deus Pai’ não é apenas um título, mas expressa a universalidade do senhorio do Pai, reafirmando a unidade do Corpo de Cristo: **“um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, e por todos, e em todos”** (Ef 4.6). Quer dizer que Deus é transcendente “sobre todos”, ativo “por todos” e imanente “em todos vós”. Cristo reforçou essa identidade ao chamar Deus de “meu Pai” e ensinar os discípulos a orarem **“Pai nosso, que estás nos céus”** (Mt 6.9). Essa oração aponta para a transcendência divina e convida os crentes à intimidade filial com Deus. O Pai é aquele que está nos céus, mas que está próximo dos que o invocam com fé e reverência (Sl 145.18). A paternidade de Deus, portanto, revela um relacionamento íntimo, real, pessoal e transformador. O crente não se aproxima de um Deus distante, mas de um Pai amoroso que deseja comunhão com seus filhos: **“[...] recebestes o espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai”** (Rm 8.15). Desse modo, devemos conhecer a Deus como Pai não como um exercício intelectual, mas como uma fonte de consolo, identidade e segurança espiritual para os filhos de Deus em Cristo” (Baptista, 2025, p. 21, *grifo nosso*).

### **II – A REVELAÇÃO DE DEUS**

Chamamos de revelação meios pelos quais Deus se fez conhecido. A palavra “revelar” tem o sentido de “tirar o véu”. Tudo o que conhecemos sobre Deus foi porque Ele revelou-se aos homens de modo geral e especial.

**2.1 A revelação geral.** A revelação geral é o conhecimento de Deus acessível a todos os homens, em todos os tempos e lugares, independentemente de fé ou da posse das Sagradas Escrituras. Ela se manifesta através da **criação** ou da **natureza** (Sl 19.1; Rm 1.19,20); por intermédio da **história** e a consequente **intervenção** de Deus na **história da humanidade** (1Sm 2.7; Dn 2.21; 5.21); e, através da consciência (Rm 2.14-16).

**2.2 A revelação especial.** A revelação especial é o conhecimento de Deus concedido de maneira específica e redentora. Embora nem todos os homens tenham acesso a ela, podemos afirmar que o desejo de Deus é que todos, de alguma forma, venham conhecê-la. Ela se manifesta através da **Bíblia** (Hb 4.12; Is 43.1; Jr 4.3,27); da **experiência pessoal** (Gn 5.21,24; 6.9; 3.8; 12.1-3; 26.24), e, principalmente através de **Jesus Cristo** (Jo 14.9; Hb 1.1; Is 7.14; Mt 1.23).

### **III - A EXISTÊNCIA DE DEUS**

**3.1 A existência de Deus é um fato comprovado.** Os argumentos a favor da existência de Deus são: (a) a crença universal na existência de Deus é intuitiva (Sl 42.2; 63.1); (b) a existência de Deus é assumida nas Escrituras e este fato é aceito sem ser questionado (Gn 1.1; Jo 1.1); (c) A crença na existência de Deus é corroborada pelos argumentos cosmológico que diz que a criação não é eterna e não surgiu sem causa, mas de Deus (Sl 19; Rm 1.20); teleológico que afirma que a ordem em que a criação se encontra demonstra um Criador Inteligente (Jó 38; Hb 1.3); ontológico que apresenta Deus como autoexistente (Êx 3.14; Cl 1.17); e o moral Deus implantou no homem uma consciência de certo e errado (Rm 2.14,15) (THIESSEN, 2006, p. 27).

**3.2 A existência de Deus não precisa ser provada.** Deus é real e não precisa ser demonstrado com base na lógica humana. A existência de Deus é um fato consumado, uma verdade primária que não necessita ser provada, pois Ele transcende à existência. Deus é a garantia da lógica do Universo e sem Ele, o universo não poderia existir. Se o “kosmo” é uma realidade, e somos testemunhas disso, então a ordem e a harmonia que permeiam toda a criação pressupõem a existência de um Criador. A mente humana, limitada e falível, jamais conseguirá provar a existência de Deus à parte da fé (Hb 11.3). Há na criação inúmeras evidências da existência de Deus (Sl 19; 1-3; At 14.16,17; 17.27; Rm 1.19,20; Hb 11.1,2) (SOARES, 2008, p. 61).

### **IV – OS ATRIBUTOS DE DEUS**

A palavra atributo significa **“o que é próprio a uma coisa ou pessoa”**. Portanto, os atributos de Deus são as qualidades inerentes a Ele mesmo. Conhecendo os seus atributos, passamos a compreender como Deus existe e atua. Os atributos de Deus estão divididos em **comunicáveis** e **incomunicáveis**. Vejamos:

**4.1 Atributos Incomunicáveis.** São aqueles que pertencem única e exclusivamente a Deus. Vejamos:

- **Eternidade.** Eternidade significa “*não ter começo e nem fim*” e é um atributo exclusivo da divindade. Nenhuma outra coisa e nenhum outro ser é eterno, pois todos estes, um dia foram criados, conforme (Gn capítulos 1,2). Deus possui uma existência absoluta que não está limitada ao tempo (Sl 45.6; 90.2; 93.2; Is 40.28; 57.15).
- **Imutabilidade.** A imutabilidade de Deus é um atributo absoluto que lhe confere a qualidade de não sofrer alterações em sua natureza. Ou seja, Ele não está sujeito à mudanças. (Mt 3.6; Hb 1.12; 6.17,18; Tg 1.17).
- **Onipotência.** A onipotência de Deus refere-se ao poder absoluto e infinito que só Ele possui e, através do qual, pode realizar ou fazer qualquer coisa que esteja em conformidade com a sua natureza (Gn 17.1; 18.14; Jó 42.2; Sl 62.11; Lc 1.37). Ninguém pode impedi-Lo (Is 43.13; 14.27 Rm 9.19,20), pois Ele é soberano e faz tudo que lhe apraz (Sl 135.6; 115.3). Por isso, Ele é poderoso para cumprir com suas promessas (Rm 4.21).
- **Onipresença.** Ou seja, Ele tem o poder de estar presente em todos os lugares ao mesmo tempo (Sl 139.7-12; At 17.27,28). Seus olhos estão em todo lugar (Pv 15.3). Por isso, ninguém pode esconder-se dEle (Jr 16.17; 23.24; Am 9.2,3).
- **Onisciência.** Onisciência é a qualidade exclusiva daquele que tudo sabe e nada lhe está oculto. Para Deus, o passado e o futuro são como o presente (2Sm 7.20; Sl 139). Ele conhece todas as coisas (1Jo 3.20) e seu entendimento é infinito (Sl 147.5). Ele conhece nossa estrutura (Sl 103.14), nossos corações (At 15.8; Lc 16.15; 1Cr 28.9) e todo segredo (Sl 44.21). Ele conhece nossos pensamentos (Sl 139.1-3), nossas palavras (Sl 139.4), nossas necessidades (Mt 6.32; Lc 12.30) e sabe até o número de nossos cabelos (Mt 10.30).

**4.2 Atributos Comunicáveis.** São aqueles que podem e devem ser encontrados no ser humano. Assim como nós transmitimos características aos nossos filhos, nosso Pai celestial compartilhou conosco alguns dos Seus atributos. Vejamos:

- **Amor.** A Bíblia não somente diz que Deus ama o homem (2Co 13.11; Ef 2.4; 2Ts 2.16; 2Co 9.7), como também que Ele é amor (1Jo 4.8,16; 2Co 13.11). O amor de Deus é como um rio que emana dEle mesmo, que é a fonte perene desse sentimento. Quando Jesus quis demonstrar a profundidade do amor de Deus para com os seus discípulos, disse: “*...tens amado a eles como me tens amado a mim*” (Jo 17.23). O mesmo amor com que Deus amou a Seu Filho, amou também a cada um de nós. A Bíblia diz ainda que Ele nos amou, quando éramos ainda pecadores (Ef 2.4,5; Rm 5.8). Ele aborrece o pecado (Hb 1.9) mas ama o pecador (Jo 3.16,17).
- **Santidade.** A Bíblia denomina Deus de Santo (Sl 99.3) e de “Santo de Israel” (Sl 89.18). A santidade de Deus significa sua absoluta pureza e separação do pecado e de tudo que é mal. Ele não peca e nem tolera o pecado (1Pe 1.15,16; Tg 1.13). Quando os serafins descrevem o esplendor divino que emana dEle que está assentado no trono, eles exclamaram: “*...Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória.*” (Is 6.3).
- **Justiça.** Justiça é a santidade de Deus que se manifesta no tratamento correto com suas criaturas, bem como a conduta reta em relação ao outro (Gn 18.25). Deus revela a sua justiça quando livra o inocente (Êx 34.7; Nm 14.18), condena o ímpio (Pv 6.17) e exige que o homem faça justiça (Dt 27.25; Sl 15.5; Jr 22.3).
- **Misericórdia.** A misericórdia de Deus é a divina bondade em ação ao sentir compaixão pelas suas criaturas e oferecer-lhes alívio (Lm 3.22; Is 54.7; Dn 9.9). Uma das mais belas descrições da misericórdia de Deus encontra-se em Salmos 103.9-18. O conhecimento de sua misericórdia torna-se o fundamento da nossa esperança e da nossa confiança (Sl 52.8; 130.7). Porém, a maior demonstração da misericórdia de Deus, foi enviar o Seu filho para morrer pelos pecadores (Lc 1.78; Tt 3.5). **Bondade.** A bondade de Deus é um dos atributos mais belos e consoladores revelados nas Escrituras. Ela não é circunstancial nem limitada às ações humanas; antes, procede do próprio caráter divino. Deus é bom em sua essência, em suas obras e em seus propósitos eternos (Sl 100.5; 145.8,9; Lm 3.25; Na 1.7). Essa bondade se manifesta de maneira abundante na criação e na provisão diária. O salmista declara: “*O SENHOR é bom para todos, e as suas misericórdias são sobre todas as suas obras*” (Sl 145.9).

## V – OS NOMES DE DEUS

Uma das formas que podemos conhecer a Deus, é através dos Seus nomes. Na Bíblia, quando Deus revela Seus nomes, Ele está, na verdade, revelando quem Ele é e como se relaciona com o homem. Vejamos alguns: (1) **El Shaddai** “Todopoderoso” ou “Onipotente” (Gn 17.1; 48.3,4; 49.24; Sl 68.14; Is 13.6); (2) **El Eliyon** “Deus Altíssimo” o Deus que é exaltado sobre tudo o que se chama deus ou deuses (Gn 14.22; Nm 24.16; Dt 32.8); (3) **El Olam** “o Eterno Deus” (Gn 21.33; Is 40.28) ou “Deus Eterno”. (4) **YHWH.** Essa expressão hebraica, que consiste de quatro consoantes, é conhecida como o Tetragrama, e é usualmente traduzida nas nossas Bíblias como “SENHOR” (Êx 3.14). (5) **Jeová Rafá,** “o Senhor que cura” (Êx. 15.26). (6) **Jeová-Nissi,** “o Senhor nossa bandeira” (Êx. 17.8-15). (7) **Jeová Shalom,** “o Senhor nossa paz” (Jz 6.24). (8) **Jeová Raah,** “o Senhor meu pastor” (Sl 23.1). (9) **Jeová Tsidkenu,** “o Senhor nossa justiça” (Jr. 23:6). (10) **Jeová Jireh.** “o Senhor que provê” (Gn. 22:14), além de outros.

## CONCLUSÃO

Deus é o Criador de todas as coisas boas e perfeitas. O arquiteto do Universo. O mantenedor e sustentador de todas as coisas. Ele é Eterno, Onipotente, Onipresente, Onisciente, e Imutável, que se fez conhecido aos homens através da revelação geral e especial. Embora não possamos defini-Lo plenamente, ao menos podemos conhecê-lo através de Suas obras, Seus nomes, de Seus atributos, e principalmente através da Bíblia e da experiência pessoal.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Claudionor Correia de. **Dicionário Teológico.** CPAD.
- BAPTISTA, Douglas. **A Santíssima Trindade: O Deus Único Revelado em Três Pessoas Eternas.** CPAD.
- GILBERTO, Antônio. **Teologia Sistemática Pentecostal.** CPAD.
- SOARES, Esequias. **Declaração de Fé das Assembleias de Deus.** CPAD.
- STAMPS, Donald. **Bíblia de Estudo Pentecostal.** CPAD.